

de apenas uma casa, de uma biblioteca, com endereço certo, na Cidade do Rio de Janeiro.

A primeira e mais fundamental mudança foi na própria forma de governo da instituição: a FBN passaria a ser dirigida por um órgão colegiado, cujas partes integrantes são a presidência e quatro diretorias, assim discriminadas:

1) Departamento de Planejamento e Administração (DPA), suporte para uma estrutura agora bem mais complexa e ambiciosa, e que parte quase da estaca zero, por ter sido a maior vítima do "enxugamento" do pessoal, e ter de organizar uma instituição praticamente nova.

2) Departamento de Processos Técnicos (DPT), responsável pela conservação e manutenção do acervo, através de:

Núcleos de Depósito Legal e de Projetos Especiais;

Coordenadorias de Preservação e de Serviços Bibliográficos (aquisição, catalogação, classificação, conservação e preservação do acervo documental e bibliográfico, incluindo-se aí todas as atividades de restauração e microrreprodução);

Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO);

Plano Nacional de Restauração de Obras Raras (PLANOR);

Catalogação Legível por Computador (CALCO);

Bibliografia Brasileira.

3) Departamento de Referência e Difusão (DRF), base da Biblioteca sob o seu aspecto museu, guarda da cultura escrita, sonora e computadorizada do país, que age através de:

Coordenadoria de Acervo Geral, responsável pelas publicações seriadas, pelas obras gerais e de referência;

Coordenadoria de Acervo Especializado, que se compõe de:

Divisão de Música e Arquivo Sonoro;

Divisão de Obras Raras;

Divisão de Manuscritos.

4) Departamento Nacional do Livro (DNL), que conta com duas Coordenadorias:

Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;

Coordenadoria de Promoção do Livro.